



A PRÁTICA DOCENTE E A ARTICULAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E TRADICIONAL NO ENSINO SUPERIOR

Aline Crystiane de Carvalho Mendes

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

alinecrismendes@yahoo.com.br

RESUMO

Com o intuito de discorrer sobre a análise da viabilidade da prática docente na articulação do conhecimento científico com o conhecimento no ensino superior levanta-se alguns conceitos sobre prática docente, currículo e conhecimento científico e tradicional. Indaga-se ainda, se desde a elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos de cada curso se além da verificação do contexto regional observa-se o conhecimento tradicional na elaboração da matriz curricular. Dessa forma, corroborando com o modo de articulação do conhecimento científico com o tradicional mostra-se que a prática docente pode ser voltada para a construção do saber no processo de ensino aprendizagem. A metodologia aplicada para essa pesquisa foi o estudo de caso feito em uma instituição privada de ensino superior, utilizando a técnica de observação desde a elaboração dos PPC's , até o levantamento de diagnósticos abordados pelos docentes e discentes no período de 2012 a 2015.

PALAVRAS CHAVE: Prática Docente, Currículo, Conhecimento





A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios encontrados no ensino superior é a articulação do conhecimento científico com o conhecimento tradicional. Ao analisar essa discussão percebe-se no contexto de processo de ensino aprendizagem das instituições superiores ainda, um distanciamento do conhecimento tradicional em detrimento ao conhecimento científico. Um dos questionamentos para elaboração desse trabalho acadêmico é se a princípio a elaboração dos Projetos políticos pedagógicos de cada curso-PPC's especificamente nas instituições de ensino particular observam não somente propriamente contexto histórico, mas o conhecimento tradicional que se engloba para a estruturação das grades curriculares. Indaga-se ainda se o docente tem feito a articulação do conhecimento científico com o conhecimento tradicional em sua prática docente na sala de aula.

Para melhor entendimento dessa discussão observa-se os conceitos de conhecimentos científicos e tradicionais; prática docente e currículo. O objetivo geral desse trabalho é analisar a viabilidade da prática docente na articulação do conhecimento científico com o conhecimento no ensino superior. Tendo como objetivos específicos analisar os níveis de currículo. Mostrar se a prática docente na sala de aula pode articular o conhecimento tradicional.

A metodologia aplicada para esse trabalho acadêmico é pesquisa bibliográfica e estudo de caso, em uma instituição privada, com a utilização da técnica de observação em uma instituição de ensino superior privado no município de Montes Claros- MG, no período de 2012 a 2015.

Conclui-se com essa pesquisa que a prática docente pode articular o conhecimento científico com o conhecimento tradicional quando na construção do conhecimento na sala de aula se observa o currículo oculto que trata de reconhecer as ideologias, culturas e tradições dos aprendizes. Mas se percebe os impasses para essa prática, haja vista o envolvimento de uma metodologia adequada para cada turma além de que está envolvido, ainda como a formação do corpo docente está sendo orientada pelas coordenadorias Acadêmicas. Além de que ainda existe um distanciamento entre o papel do ser educador e ser professor, percebendo uma resistência em alguns docentes quando se trata de prática que reconhecem o processo de ensino-aprendizagem como construção do saber tanto pelo docente como pelo discente, ambos sendo participantes e ativos, em vez do aluno passivo que recebe as teorias prontas e acabadas como propõe a educação bancária, proposta por Paulo Freire, apenas deposita o conhecimento teórico.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa citada deu-se em uma instituição de ensino superior particular na cidade de Montes





A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

Claros- MG, em que se observou desde a elaboração de projetos políticos pedagógicos de alguns cursos, estruturação do currículo e a prática docente. Essa instituição possui cursos das áreas da saúde, das ciências exatas e tecnológicas e sociais aplicadas. A observação deu-se desde a elaboração e reelaboração dos projetos políticos pedagógicos até a prática docente em alguns cursos. A observação ocorreu no período de 2012 até 2015.

Com o intuito de melhor o entendimento desse trabalho acadêmico discorre-se de conceitos que abordem algumas noções de currículo, a prática docente e conhecimento científico e tradicional, em algumas fontes disponíveis (livros, artigos, e outros).

Antes da abordagem do conceito de matriz curricular ou currículo de um curso que está presente na devida elaboração do Projeto Político pedagógico torna-se necessário mencionar que segundo Haas, (2010) o credenciamento e credenciamento de algumas instituições dá-se com a apresentação de documentos legais tratados no decreto 3860/2001, a saber:

O parágrafo único, do artigo 25, define os documentos que integram o termo de compromisso da instituição solicitante. O item I trata do plano de implantação e desenvolvimento dos cursos superiores, de modo a assegurar o atendimento aos critérios e padrões de qualidade para o corpo docente, infraestrutura geral e específica e organização didático-pedagógica, bem como da descrição dos projetos pedagógicos a serem implantados até a plena integralização, considerando as diretrizes nacionais de currículo. O item diz respeito ao projeto de qualificação da instituição, que deve conter, no mínimo, a descrição dos procedimentos de autoavaliação institucional, bem como os de atendimento aos alunos, incluindo orientação administrativa, pedagógica e profissional, acesso aos laboratórios e bibliotecas e formas de participação dos professores e alunos nos órgãos colegiados responsáveis pela condução dos assuntos acadêmicos. Como se observa, estão delineados os documentos basilares de toda a concepção do sistema de avaliação da educação superior: o PDI e o PPI.

O currículo para um curso de ensino superior está presente na estrutura de um projeto político pedagógico, bem como outros itens citados acima tais como missão organização didático pedagógico, infraestrutura, avaliação instituição e outros. De forma específica para essa pesquisa trataremos da construção do currículo e a articulação de conhecimento.

Para Negri e Souza (sd) *apud* Santomé (1998), defendemos que um “projeto curricular emancipador” deve contemplar conteúdos culturais que incluam as vozes ausentes ou deformadas nos currículos tradicionais e estratégias de ensino que contribuam para uma aprendizagem crítica por parte dos indivíduos.

Nessa perspectiva há uma orientação de que não basta constar no projeto político pedagógico a contextualização regional, documento exigido para a abertura dos cursos. É necessário verificar o modo de articulação de conteúdos culturais, as ideologias, tradições locais. Diferente do conhecimento científico que pode ser tratado como único, os saberes ou conhecimentos tradicionais





A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

podem ser vários. Outra reflexão proposta quais as estratégias de ensino, quais as metodologias. Existe uma formação para o corpo docente que vislumbre essa articulação e por outro lado indaga-se se há uma aceitação dos docentes que favoreça essa prática na sala de aula.

Dando ainda sequência a essa discussão apresenta-se o conceito de currículo propiciando o entendimento do que seria o currículo, formal, real e oculto, de acordo com Jesus (2008):

[...] Alguns estudos realizados sobre currículo a partir das décadas 1960 a 1970 destacam a existência de vários níveis de Currículo: formal, real e oculto. Esses níveis servem para fazer a distinção de quanto o aluno aprendeu ou deixou de aprender.

O Currículo Formal refere-se ao currículo estabelecido pelos sistemas de ensino, é expresso em diretrizes curriculares, objetivos e conteúdos das áreas ou disciplina de estudo. Este é o que traz prescrita institucionalmente os conjuntos de diretrizes como os Parâmetros Curriculares Nacionais.

O Currículo Real é o currículo que acontece dentro da sala de aula com professores e alunos a cada dia em decorrência de um projeto pedagógico e dos planos de ensino.

O Currículo Oculto é o termo usado para denominar as influências que afetam a aprendizagem dos alunos e o trabalho dos professores. O currículo oculto representa tudo o que os alunos aprendem diariamente em meio às várias práticas, atitudes, comportamentos, gestos, percepções, que vigoram no meio social e escolar.

Diante dessa ideia de currículo que possui níveis de existência dentro do processo de ensino-aprendizagem nota-se que os cursos em que os professores possuem formação bacharelada há uma tendência de as aulas serem ministradas com pouca observação de metodologias adequadas para as turmas, conforme a demanda dos alunos. Havendo ainda uma resistência quanto às formações docentes propostas pela instituição de ensino superior. Há ainda professores que entendem a prática docente como depósito bancário, conforme propõe Paulo Freire, havendo dessa forma uma disseminação do conhecimento científico, teórico em detrimento do conhecimento tradicional. Observa-se que há uma preocupação grande no cumprimento do currículo formal, no período do semestre letivo. O currículo oculto em que poderia haver a articulação do conhecimento tradicional passa-se despercebido nas práticas docentes. Não se tem aqui a intenção de adotar como verdade que os cursos bacharelados negam as práticas docentes favoráveis a adoção do conhecimento tradicional, mas que há uma tendência nessa instituição de ensino superior privada de priorizar o conhecimento científico, de adotar o conhecimento científico em detrimento de uma articulação com o conhecimento tradicional.

Através de algumas leituras feitas sobre a estruturação do currículo ou matriz curricular de alguns cursos, se nota que essa não é uma prática isolada dessa instituição de ensino superior haja vista, exemplos mencionados como da autora Cunha (2007):



A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

Um exemplo em outra área é elucidativo. Costuma-se chamar de saber ecológico tradicional ao conhecimento que populações locais têm de cada detalhe do seu entorno, do ciclo anual, das espécies animais e vegetais, dos solos, etc. A relevância desse saber em geral não é disputado. Mais controverso é o problema da validade dos modelos locais. O que tenho visto é biólogos – mesmo aqueles que se dispõem a ouvi-los – “ensinarem” a seringueiros e índios qual é o modelo científico. Vejam o modelo de sustentabilidade da caça (estou me baseando em Mauro Almeida, Glenn Shepard Jr. e Rossano Ramos e simplificando o exemplo): no início da década de 90, dois biólogos importantes, Redford e Robinson, produziram um modelo largamente aceito de “produção sustentável” que previa quantos indivíduos de cada espécie poderiam ser caçados de forma sustentável baseado nas suas taxas de reprodução. Os seringueiros do Alto Juruá tinham um modelo diferente: a quem lhes afirmava que estavam caçando acima do sustentável (dentro do modelo Redford e Robinson), eles diziam que não, que o nível da caça dependia da existência de áreas de refúgio em que ninguém caçava. Ora, esse acabou sendo o modelo batizado de “fonte-ralo” (*source-sink*) proposto dez anos após o primeiro por Novaro, Bodmer e o próprio Redford e que suplantou o modelo anterior. Em suma, os seringueiros não somente tinham uma prática sustentável como também um modelo teórico adequado, ou pelo menos tão bom quanto o estado da arte hoje.

Como o exemplo citado acima vem ocorrendo nos cursos de formação superior da instituição privada observada, em que não há uma investigação do conhecimento tradicional local, havendo um incipiente incentivo à pesquisa e mesmo a extensão. Os grupos de trabalho existentes na faculdade ainda não disseminam a cultura tradicional, as ideologias existentes no contexto regional. Ainda não se pode deixar de mensurar que por ser uma instituição privada, a mesma segue a tendência mercadológica de aberturas de cursos que por certo modismo não atende a realidade regional e tem por fim chegarem ao fechamento dos mesmos. Certamente que quanto à abertura e fechamento de cursos há fatores outros como interesses de classes e poderes econômicos, mas que para essa discussão presente não se aborda. Retomando a abordagem sobre a negação do conhecimento tradicional, Cunha (2007, p. 84), cita ainda que: O problema, então, é achar os meios institucionais adequados para, a um só tempo, preservar a vitalidade da produção do conhecimento tradicional, reconhecer e valorizar suas contribuições para o conhecimento científico e fazer participar as populações que o originaram nos benefícios que podem decorrer de seus conhecimentos.

Diante dos níveis adotados de currículo no processo de ensino-aprendizagem pode-se nessa perspectiva mostrar que a prática docente na sala de aula pode ser favorável ao conhecimento tradicional articulado com o conhecimento científico. Que para Cunha (2007) é:

O conhecimento científico se afirma, por definição, como verdade absoluta até que outro paradigma o venha sobrepujar. Essa universalidade do conhecimento científico não se aplica aos saberes tradicionais – muito mais tolerantes – que acolhem freqüentemente com igual confiança ou ceticismo explicações divergentes cuja validade entendem seja puramente local.





A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

Ao analisar a hipótese o docente tem feito a articulação do conhecimento científico com o conhecimento tradicional em sua prática docente na sala de aula. Conceitua-se a ideia de formação docente. Proposta por Freire (1998, p. 32): Não há ensino sem pesquisa e pesquisa em ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Nessa perspectiva mostra-se que é possível uma articulação sob a ótica do currículo oculto, na prática docente na sala de aula propiciando a articulação do saber tradicional com o científico, quando há uma construção de conhecimento. Quando o professor não apenas deposita o conhecimento, mas constrói o saber verificando os saberes existentes.

Com o estudo de caso feito na instituição privada de ensino superior nota-se uma tendência de alguns professores privilegiarem o conhecimento científico, em vez de uma articulação com o saber tradicional. Existindo uma certa resistência em alguns cursos bacharelados, quanto a adoção de outras metodologias que favorecem o papel educador/mediador do saber. Continuam com a ideia que adota ainda, uma postura de professor como centro do processo de ensino-aprendizagem. Mesmo sabendo que não é uma postura de todos os docentes dessa instituição, sabendo que existem exceções cita-se a observação, pois é uma queixa diagnosticada de algumas turmas, das áreas citadas saúde, exatas e tecnológicas e sociais aplicadas.

Sabe-se que há uma tentativa de adequações, com proposta de formações em início de semestre para o corpo docente, mas a concretização do modo de articulação do conhecimento científico com o conhecimento tradicional distancia da realidade do que seria o ideal. Sabendo ainda que não é um desafio único dessa instituição, mas uma realidade brasileira que segundo Cunha (2007) muitos obstáculos a transpor, mas, se não soubermos construir novas instituições e relações equitativas com as populações tradicionais e seus saberes, estaremos desprezando uma oportunidade única.

A análise do estudo de caso ocorrido no período de 2012 a 2015, na instituição de ensino superior que possui em torno de cinco mil discentes, primeiramente com a observação da escrita de documentos legais, participação de fóruns de levantamento diagnósticos dos professores, findando com o acesso a diagnósticos realizado em algumas turmas sobre a metodologia aplicada pelo corpo docente.



A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão proposta não finda análises sobre o modo de articulação do conhecimento Tradicional com o conhecimento científico, no ensino superior, mas sugere-se que uma postura adequada do educador pode favorece-lo, sob a ótica do currículo oculto.

Mesmo sabendo-se que na análise de currículo existem questões mais complexas, tratadas pela *Escola Capitalista* tanto pela *Sociologia Curricular* nos autores tais como, Althusser, quando trata a questão do poder em ambientes como o da escola, por Giroux como tendências dominantes de uma classe privilegiada, de sociologia marxista de currículo, Bourdieu trata dos insights, do processo de reprodução cultural e outros autores, com o estudo de caso verifica-se que se podem mostrar o fundamental papel do educador no que trata de níveis de aplicação do currículo, de articulação de saberes.

Não se menciona com a análise do estudo de caso que inexistente uma reflexão sobre o papel docente, entretanto que há um diagnóstico evidente em que apresenta o distanciamento do que seria o modo de articulação que, favorece aos diversos saberes. E de forma mais abrangente verifica-se que a problemática estende-se pelas instituições públicas e privadas brasileiras.

Assim torna-se necessária adoção de uma postura crítica e reflexiva de forma que os profissionais da educação possam estabelecer parcerias com instituições públicas e privadas. E mesmo sabendo dos interesses e concorrências das privadas, de forma utópica de instituição privada com privada em busca de ações viáveis que fortaleçam a adoção do conhecimento tradicional.





A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

REFERÊNCIAS

BERGER, L. Peter, LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 1985.

CASTELLS, M. *A Sociedade em Rede*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

GANDIN, Luís Armando; PARASKEVA, João M; HYPOLITO, Álvaro Moreira. Mapeando a complexa produção teórica educacional- Entrevistacom Tomaz Tadeu da Silva. Disponível em <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol2iss1articles/tomaz.pdf>. Acesso em 20 de Julho de 2015.

HAAS, Célia Maria. *Projeto Pedagógico nas instituições de educação superior: aspectos legais na gestão acadêmica*. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:N09GhhmXPWAJ:seer.ufrgs.br>. Acesso em 25 de Julho de 2015.

JESUS, Adriana Regina de. *Currículo e Educação: Conceito e Questões no Contexto Educacional*. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/642_840.pdf. Acesso em 20 de Julho de 2015.

NEGRI, Stefania de Resende; SOUZA, Maria Inez Salgado de. *Afinal, existe um currículo democrático?* Disponível em <http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT12-4338--Int.pdf>. Acesso em 15 de Julho de 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 7. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

SAVIANI, Demerval. *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política*. 34ª edição. Revista Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

SOLÉ, Isabel. *Orientação Educacional e Intervenção Psicopedagógica*. Porto Alegre; Artmed. 1998.

PAIN, Sara. *Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem*. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1994

MOREIRA, Marco Antônio. *Teorias de Aprendizagem*. São Paulo: EPU, 1995.

NEVES, Ilca; SIQUEIRA, Olgair. *Dinâmica de Orientação Educacional*. 5 ed. Porto Alegre: Globo. 1978.